

**PROJETO RONDON: UMA PODEROSA FERRAMENTA DE
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – RELATO DE
EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA
AMAZÔNIA AO PARTICIPAR DA XVI OPERAÇÃO
NER/UDESC**

Eduardo do Valle Lima

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Pró-Reitoria de Extensão

eduardo.valle_lima@yahoo.com.br

Daniel Pereira Pinheiro

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Campus de Capanema

daniel.pinheiro@ufra.edu.br

Maria de Jesus da Silva Aguiar

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Campus de Capanema

maria_aguiar18@hotmail.com

Luan Monteiro Costa

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Campus de Paragominas

luanmonteiro1012@gmail.com

Fabiana Costa de Sousa

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Campus de Capanema

fabiana09costa@gmail.com

Rita de Cássia Silva Cunha

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Campus de Paragominas
2010ritadecassia@gmail.com

Raylane Monteiro de Melo

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Campus de Capanema
raylanemonteiro2@gmail.com

Amanda Silva Lima

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Campus Capanema
amandalima_contabeis@hotmail

Wayla Carolina Pimentel de Castro

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Campus de Paragominas
waylacarolina15@gmail.com

Alessandro Severino Gomes

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Campus de Capanema
alessandro.agro19@gmail.com

RESUMO

O presente relato de experiência trata da participação de 02 (dois) docentes e 08 (oito) discentes da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA do Pará, da 16ª Operação realizada pelo Núcleo Extensionista Rondon – NER / UDESC, no oeste de Santa Catarina. O desafio institucional foi aceito com o objetivo de entender a aplicação do Projeto Rondon desenvolvido a 10 (anos) pelo NER / UDESC, como poderosa ferramenta de Extensão Universitária. O Projeto Rondon desenvolvido pelo NER / UDESC não leva somente serviços a sociedade para o seu desenvolvimento sustentável, mas permite aos discentes de graduação a oportunidade de vivenciarem suas teorias acadêmicas na prática da sociedade. Tudo de forma não assistencialista, pois a troca de saberes se constitui em princípio básico. Há o fortalecimento da formação cidadã aos discentes e a essência de uma educação popular para todos, que extrapola o conceito de carência. Futuramente esta metodologia de Projeto Rondon também poderá ser aplicada pela UFRA no Pará e Amazônia

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior. Educação Popular. Operação Rondon. Oficinas Rondon. Núcleo Extensionista Rondon.

RONDON PROJECT: A POWERFUL UNIVERSITY EXTENSION TOOL – REPORT ON THE EXPERIENCE OF THE UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA PARTICIPATING IN THE XVI OPERATION NER/UDESC

ABSTRACT

This experience report deals with the participation of 02 (two) professors and 08 (eight) students from the Federal Rural University of the Amazon – UFRA do Pará, in the 16th Operation carried out by the Extensionist Nucleus Rondon – NER / UDESC, in the west of Santa Catarina. The institutional challenge was accepted in order to understand the application of the Rondon Project developed 10 (years ago) by NER / UDESC, as a powerful tool for University Extension. The Rondon Project developed by NER / UDESC not only provides services to society for its sustainable development, but allows undergraduate students the opportunity to experience their academic theories in the practice of society. All in a non-welfare way, as the exchange of knowledge is a basic principle. There is the strengthening of citizen education for students and the essence of popular education for all, which goes beyond the concept of need. In the future, this Rondon Project methodology may also be applied by UFRA in Pará and Amazônia

KEYWORDS: Higher Education. Popular Education. Operation Rondon. Rondon Workshops. Rondon Extensionist Nucleus.

PROYECTO RONDON: UNA PODEROSA HERRAMIENTA DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA - INFORME SOBRE LA EXPERIENCIA DE LA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA PARTICIPANDO EN LA XVI OPERACIÓN NER / UDESC

RESUMEN

Este relato de experiencia trata de la participación de 02 (dos) profesores y 08 (ocho) estudiantes de la Universidad Federal Rural de la Amazonia - UFRA do Pará, en la 16ª Operación realizada por el Núcleo Extensionista Rondon - NER / UDESC, en el occidente de Santa Catarina. Se aceptó el desafío institucional para entender la aplicación del Proyecto Rondon desarrollado (hace 10 años) por NER / UDESC, como una poderosa herramienta de Extensión Universitaria. El Proyecto Rondon desarrollado por NER / UDESC no solo brinda servicios a la sociedad para su desarrollo sustentable, sino que brinda a los estudiantes de pregrado la oportunidad de experimentar sus teorías académicas en la práctica de la sociedad. Todo de forma no asistencial, ya que el intercambio de conocimientos es un principio básico. Está el fortalecimiento de la educación ciudadana para los estudiantes y la esencia de la educación popular para todos, que va más allá del concepto de necesidad. En el futuro, esta metodología del Proyecto Rondón también puede ser aplicada por UFRA en Pará y Amazonia.

PALABRAS CLAVE: Educación Superior. Educación Popular. Operación Rondon. Talleres de Rondon. Núcleo extensionista de Rondon.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 1965, o professor Wilson Choeri, em conjunto com outros docentes da Universidade do Estado da Guanabara – UEG, foram convidados para analisar trabalhos dos oficiais alunos da Escola de Comando e Estado Maior do Exército. Eles ficaram impressionados com a visão destes alunos oficiais, bastante ampla e completa da sociedade brasileira, com o conhecimento e vivência a respeito da mesma em seus aspectos multisociais e multiculturais. Isto fez pensar em um projeto como o Rondon, que também desse a oportunidade aos nossos estudantes brasileiros de sair dos “muros” da Universidade e conhecer verdadeiramente o Brasil.

O Projeto Rondon fez sua primeira operação em julho de 1967, em Rondônia, durante as férias universitárias, com 30 (trinta) alunos e dois professores, ficando esta operação piloto conhecida como Operação Marco Zero. Depois de cinquenta anos 310 (trezentos e dez) estudantes e professores realizaram a operação “Cinquentenário”. Portanto, várias foram as fases de execução do Rondon, sendo que hoje o projeto original é uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, que tem o objetivo de facilitar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento sustentável e de fortalecimento da cidadania, além de melhorar a qualidade de vida da comunidade que recebe os estudantes (BRASIL, 2014). Com a execução e apoio das Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica), e atuação das Universidades se dá a partir de suas seleções em editais específicos (docentes, técnicos e alunos).

Apesar de todo o histórico de atuação destacados anteriormente, o Projeto Rondon na verdade surgiu a partir de um movimento de ação sócio-comunitária institucional, cuja natureza institucional não tinha o hábito de ser vinculada às universidades e a sua prática sócio-comunitária não era sistemática, nem sistêmica, pois os estudantes eram levados a conhecer apenas parte da realidade trabalhada e não estabeleciam vínculos mais permanentes com o local (SERRANO, 2013). Mesmo assim, é incontestável que o Projeto Rondon foi uma iniciativa a qual obteve-se resultados positivos, no sentido em que possibilitou jovens estudantes universitários a vivência em comunidades rurais mais

empobrecidas, mas que a partir da sua essência de criação não avançou mais, mantendo por muitos anos uma concepção assistencialista e cooptativa (GADOTTI MOACIR, 2017). Este enfoque assistencialista e nacionalista foi fortalecido a partir do Presidente Geisel (1974-1979), propondo a alternativas à participação dos estudantes no processo de desenvolvimento social e econômico do país (SOUZA *et al.*, 2015). Entre 1985 e 1990, ocorreu um período de decadência do projeto, acarretando o fim do gerenciamento pelos militares, sendo retomado em 2004, após proposta encaminhada pela União Nacional do Estudantes – UNE (BRASIL, 2004).

O Projeto Rondon proposto pelo Núcleo Extensionista Rondon (NER/UEDESC) não visa somente levar a sociedade serviços nas áreas de cultura, educação, saúde, tecnologia, meio-ambiente, direitos humanos, comunicação e trabalho. Ele vai além da contribuição no desenvolvimento sustentável e regional dos municípios catarinenses e brasileiros. O que vem sendo desenvolvido pelo NER/UEDESC, de modo mais amplo, é utilizar o Projeto Rondon como ferramenta de extensão universitária, desenvolvendo um caráter interprofissional, interdisciplinar e intertransdisciplinar, onde segundo FAGUNDES (2009), essa “intencionalidade emancipatória”, vai impactar positivamente na formação ampla dos novos profissionais, pois ai está sendo ofertada a oportunidade dos discentes de graduação em vivenciar suas teorias acadêmicas na prática da sociedade, fortalecendo sua formação cidadã.

Nas operações realizadas pelo NER/UEDESC utilizando o Projeto Rondon como ferramenta de extensão, não há o tratamento ou o emprego pejorativo da palavra carente, quando se considera em uma sociedade apenas os seus aspectos econômicos e financeiros. A carência material não é nada diante da riqueza moral, sendo que esta convida para uma reflexão de respeito e de valor que cada indivíduo tem na sociedade e a forma pela qual enfrenta as adversidades (MIGOTT, 2015). A carência de uma sociedade não deve ser avaliada apenas por aspectos econômicos, porque outras nuances da carência humana também devem ser consideradas. Assim, o NER/UEDESC vem conseguindo trabalhar de forma intensa todos aspectos que a palavra carência possa trazer. Por exemplo, uma pessoa idosa ou mesmo um grupo de pessoas em um asilo podem ter uma boa estrutura de apoio, entretanto, elas podem apresentar carência de afeto, de companhia, de atenção e até mesmo de um simples abraço. Ou seja, não necessariamente estamos falando tão somente do aspecto financeiro. Neste contexto, a transmissão vertical do conhecimento

daqueles que tem, para aqueles que não tem, isto é, o chamado assistencialismo cria uma espécie de mão única, que com certeza não é o caminho para inserir a universidade na sociedade de forma efetiva, pois há de se considerar o caminho inverso como necessário (CALDERON, 2003).

O Núcleo Extensionista Rondon estaria realizando sua 16^o operação, que foi batizada com o nome do Professor Gilmar de Almeida Gomes, falecido no início do ano de 2019. Esta operação Rondon, na modalidade de extensão de imersão multidisciplinar, visando contribuir com a interação da comunidade acadêmica com a sociedade do oeste de Santa Catarina, seria realizada no período de 10 a 20 de julho de 2019. A partir de um convite do NER/UEDESC para o quantitativo de dois docentes e oito discentes da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), para participarem e vivenciarem a operação Gilmar de Almeida Gomes. O desafio institucional foi aceito no intuito de entender a aplicação do Projeto Rondon como ferramenta de extensão, baseado na metodologia que vem sendo desenvolvida pelo NER/UEDESC a aproximadamente 10 anos.

Na história das Universidades brasileiras, a Extensão foi e se constitui na área que se preocupa em manter os vínculos com a sociedade, de forma indissociável do ensino e da pesquisa (SOUSA *et. al.*, 2015). Assim, o Projeto Rondon como ferramenta de extensão deve atuar na comunicação de saberes, influenciando o ensino e a pesquisa e não ficando isolada deles (SANTOS JUNIOR, 2013). Levando-se em consideração uma concepção Freiriana da Extensão Universitária, o Projeto Rondon, como poderosa ferramenta de extensão, pode redimensionar a relação entre a academia e a sociedade, transformando os conceitos de extensão, para um patamar de comunicação, havendo coparticipação de todos os sujeitos, sem haver adestramento ou domesticação dos mesmos.

A UFRA objetiva após a experiência na operação Rondon do NER/UEDESC, replicar ação semelhante no estado do Pará, a partir da vivência do grupo “*in loco*”, aprendendo a organizar e a executar o Projeto Rondon como Ferramenta de Extensão Universitária, em uma “via de mão dupla”, entre o saber acadêmico e o popular, estabelecendo uma relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Portanto, futuramente por meio de parcerias a serem formadas e o empoderamento desta

metodologia, a UFRA poderá aplicá-la, considerando as adaptações necessárias a realidade do estado do Pará e da Amazônia.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O convite: interessante e desafiador

No 40º Encontro do FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras), realizado de 27 a 29 de maio de 2019 em Brasília-DF, no intervalo da reunião, em conversa informal, o Prof. Eduardo do Valle Lima, Pró-Reitor de Extensão da UFRA, ouviu atentamente relatos do Prof. Alfredo Balduino Santos, membro efetivo do NER/UDESC, em relação as operações e ações realizadas por este Núcleo Extensionista Rondon da UDESC. A metodologia empregada e a filosofia aplicada do Projeto Rondon, foram explanadas como uma poderosa ferramenta de extensão universitária. Chamou atenção o papel pedagógico das ações extensionistas executadas por meio do Projeto Rondon. Em todas as operações relatadas, uma importância ímpar era dada a formação dos discentes como futuros profissionais que deverão atuar junto a sociedade. O discente conseguia desenvolver o seu senso de responsabilidade quanto acadêmico na hora de comunicar o conhecimento, assim como elevava a sua cidadania, sem o preconceito de estar atendendo a um grupo de pessoas rotuladas como pobres carentes e de forma assistencialista.

O Projeto Rondon desenvolvido pela UDESC se mostrava menos assistencialista, possibilitando práticas acadêmicas que extrapolam os muros da Universidade, interligando-a com a população menos assistida por meio de atividades que promovam a transformação do profissional cidadão pela busca constante do equilíbrio entre as demandas sociais e as inovações que surgem durante o trabalho acadêmico (MIGOTT *et. al.*, 2015). Após alguns questionamentos e encantado com as possibilidades apresentadas pelo NER/UDESC, por meio do Projeto Rondon, o Prof. Eduardo teve a percepção de que este projeto poderia ser uma importante ferramenta de relação dialógica da UFRA com as comunidades do estado do Pará e da Amazônia, por meio, de atividades extensionistas multidisciplinar, interdisciplinar e multicampi. Tomando por base o Projeto Rondon desenvolvido pelo NER/UDESC, poderia ser criado uma alternativa concreta para UFRA, com base num diálogo Universidade-Sociedade, construindo

consensos em busca da superação da tradição assistencialista e produzindo conhecimento acadêmico de alto nível em favor dos cidadãos e desenvolvimento da região (OLIVEIRA NETO *et. al.*, 2015). Neste momento, recebeu-se o desafio do Prof. Alfredo Balduino, onde foi encaminhado para a UFRA uma carta convite para que dois docentes e oito discentes pudessem ir até Santa Catarina, vivenciar na prática uma operação do Projeto Rondon realizada pelo NER/UEDESC.

Considerando o final do FORPROEX no dia 29/05/2019 e a volta à UFRA, o desafio estava posto para que em aproximadamente 45 dias, ocorresse o convencimento de mais um docente e a seleção de oito alunos, considerando-se que a UFRA possui 06 (seis) Campi, além da necessidade de aporte financeiro e logístico para viagem. Os alunos foram selecionados a partir do critério de que seriam convidados aqueles discentes que, estivessem cursando graduação na UFRA, e realizando curso técnico em Agronegócio SENAR/FAEPA (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e Federação da Agricultura do Estado do Pará). Nesta condição foram selecionados 05 (cinco) discentes do campus da UFRA em Capanema e 03 (três) da UFRA Paragominas (Tabela 1). Esse critério criado permitiu, o estreitamento da relação de parceria entre a UFRA e o SENAR-PA / FAEPA, que efetivamente custearam as compras de passagens aéreas dos oito discentes Belém / Florianópolis /Belém. As passagens dos docentes foram custeadas pela UFRA, ficando o Prof. Eduardo Lima responsável por todo o papel político e operacional da viagem, observando e acompanhando os pormenores de todas as demandas necessárias para realização de uma Operação Rondon feita pelo NER/UEDESC. O Prof. Daniel Pereira Pinheiro, docente da UFRA do Campus de Capanema - PA, acompanhou os referidos discentes durante os dez dias de operação a campo.

Tabela 1. Relação dos discentes da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, participantes da 16ª Operação NER/UEDESC no sudeste do estado de Santa Catarina.

Quantidade	Nome	Campus	Curso
1	Maria de Jesus da Silva Aguiar	Capanema - PA	Administração
2	Fabiana Costa de Sousa	Capanema - PA	Agronomia
3	Raylane Monteiro de Melo	Capanema - PA	Agronomia
4	Amanda Silva Lima	Capanema - PA	Ciências Contábeis
5	Alessandro Severino Gomes	Capanema - PA	Agronomia

6	Rita de Cássia Silva Cunha	Paragominas - PA	Agronomia
7	Luan Monteiro Costa	Paragominas - PA	Agronomia
8	Wayla Carolina P. de Castro	Paragominas - PA	Agronomia

Fonte: PROEX UFRA

A UFRA subsidiou uma ajuda de custo para os seus oitos discentes durante os dez dias de operação do NER/UDESC. A UDESC, por meio do NER, após a chegada dos alunos em Florianópolis se responsabilizou pela alimentação (café, almoço e jantar), durante os dias da operação, assim como, pelos transportes necessários de Florianópolis para o município de Pinhalzinho, e o retorno ao final da operação, assim como, o deslocamento para as cidades, onde suas participações se efetivara. Assim sendo, verificou-se a existência de uma logística difícil, mas que bem planejada e com ajuda de parceiros consolidados e comprometimento da gestão superior da UDESC, efetivamente foi possível ser atendida todas as demandas.

2.2 A formação da equipe UFRA: dúvidas e incertezas

Os alunos pré-selecionados pela PROEX/UFRA foram convidados para reunião com o Prof. Eduardo Lima, sendo uma realizada com 05 (cinco) discentes no Campus de Capanema - PA e a outra com 03 (três) no Campus de Paragominas - PA, onde foram informados de suas seleções e o que significava o Projeto Rondon enquanto ação de extensão, que seria realizada por meio de uma operação do NER/UDESC no Oeste de Santa Catarina. O impacto para os mesmos foi gigantesco, observando-se durante as reuniões um misto de felicidade e incredibilidade, quanto o que estava acontecendo e por acontecer. Após a conversa de esclarecimento, entendimento e convencimento, todos aceitaram, mesmo havendo uma percepção de medo e insegurança frente ao desafio acadêmico que os mesmos estavam assumindo.

O Prof. Daniel Pereira Pinheiro que havia acabado de retornar do seu doutoramento, focado em realizar atividades de pesquisa e geração de artigos científicos, no primeiro convite realizado pelo Prof. Eduardo Lima, chegou a dar negativa de sua participação. O fato era de que naquele momento, a UFRA estava vivenciando um final de semestre letivo. Todavia, posteriormente, fazendo um exame de consciência o Prof. Daniel Pinheiro, refletiu: “Quando eu era discente sempre quis participar do Projeto

Rondon, e agora como docente estou negando esse convite”. Segundo o Prof. Daniel Pinheiro, em conversa com sua mãe, ela disse que aprendeu a fazer artesanato para confecção de colchas de retalhos de pano na forma de “fuxico”, em uma oficina do Projeto Rondon realizado no seu município natal de Maracanã – PA. Na continuidade da conversa entre mãe e filho, um novo comentário foi realizado, de que ela lembrava de um cartaz fixado na parede da casa de sua mãe na década de 70, indicando que naquela época houve uma operação do Projeto Rondon, que também beneficiou a avó do referido professor. Neste contexto, o Prof. Daniel se sentiu comovido e aceitou participar do Projeto Rondon-NER/UEDESC, afinal de contas a sua família tinha uma relação histórica com o Projeto Rondon, e porque não agora dar a sua parcela de contribuição. Logicamente, o Prof. Daniel Pinheiro também pensou de forma prática, pois seria uma oportunidade de contabilizar carga horária de extensão no seu relatório docente, e finalmente assume os preparativos da viagem, orientando não só os alunos, mas também os familiares dos alunos, para que a viagem ocorresse da forma mais segura para todas e todos (Figura 1).

Figura 1. Aeroporto Internacional de Val-de-Cans em Belém do Pará – Embarque da equipe da UFRA, com dois docentes e oito discentes para atuarem no Projeto Rondon desenvolvido pelo NER/UEDESC no estado de Santa Catarina.



Foto: Acervo pessoal Prof. Eduardo do Valle Lima

Um fato marcante foi que, nenhum dos alunos da UFRA jamais haviam viajado de avião. Assim, as orientações do Prof. Daniel Pinheiro, desde a chegada ao aeroporto de Belém, “check-in” e embarque foram fundamentais. Portanto, ficou nítido que ali efetivamente a importante experiência, e que a vida Rondonista estava presente naquele

primeiro voo. Outro fato marcante também ocorreu na escala feita no aeroporto de Guarulhos em São Paulo, quando o discente Luan Monteiro Costa, realizou o seguinte questionamento: “Professor o que realmente nós iremos fazer lá em Santa Catarina, afinal de contas a pobreza não é maior em nossa região? ”. A resposta dada pelo Prof. Daniel Pinheiro, foi: “A pobreza se encontra em todas as regiões do país”. Como diria o Prof. Eduardo: “A pobreza não tem sotaque”; a Universidade precisa se colocar à disposição da sociedade e o Projeto Rondon tem essa proposta. A diversidade é uma das características marcantes do nosso País, contrasta-se etnias, feições e sotaques de norte a sul do território brasileiro, tudo parece gigantesco, diferente, mas que carrega a singularidade peculiar do nosso povo (MIGOTT, 2015).

Completando sua resposta ao discente Luan, o Prof. Eduardo explicou que ele trazia uma missão dada pelo Reitor da UFRA, o professor Marcel do Nascimento Botelho, que falou: “Vá até lá com o nosso professor e nossos alunos e aprendam como se faz, quando voltarem, guardada as devidas proporções e considerando a nossa realidade, junto com nossos parceiros faremos o mesmo aqui no Pará e na Amazônia”. Realmente, como sempre fala o Prof. Alfredo Balduino: “A filosofia que nos levou em construir o NER, foi o fato de que devemos “varrer” primeiramente nosso quintal, para depois alcançar e atender os vossos”. Esta convivência salutar com brasileiros de outras regiões, por vezes traz a sensação de estarmos como um viajante de outro país (MIGOTT, 2015), mas que nos permite integrar e aceitar a comida, a dança, a cultura, o modo de fazer e ver as coisas.

2.3 A operação Gilmar de Almeida Gomes: medos e incertezas

Com a chegada da equipe da UFRA no dia 09/07/2019 em Florianópolis – SC, a recepção foi realizada pelo Prof. Alfredo Balduino que incluiu na programação do dia, uma visita cultural pela manhã à capital do Estado (Figura 2), com almoço no restaurante universitário da UDESC, e no período da tarde reunião com o Magnífico Reitor Marcus Tomasi e o Vice-Reitor Leandro Zvirtes, gestão 2016/2020, para estreitamento dos laços desta recente parceria entre UFRA e UDESC (Figura 3). Após o pernoite em Florianópolis, a equipe da UFRA partiu em ônibus da UDESC para a cidade de Pinhalzinho no oeste de Santa Catarina, onde seria realizado a abertura da Operação Gilmar de Almeida Gomes. A partir deste momento, já no ônibus, junto com outros alunos dos Campi da UDESC e de outras instituições, iniciou-se um efetivo processo de

integração entre alunos/as, professores/as e técnicos/as das universidades participantes da Operação.

Figura 2. Chegada no Aeroporto de Florianópolis em Santa Catarina da equipe da UFRA, com recepção do Prof. Alfredo Balduino Santos, Coordenador do NER/UEDESC, e visita cultural a cidade.



Foto: Acervo pessoal Prof. Eduardo do Valle Lima

Figura 3. Visita da equipe da UFRA a reitoria da UDESC, com a presença do Magnífico Reitor Marcus Tomasi e do Vice-reitor Leandro Zvirtes – Estreitamento dos laços da parceria UDESC / UFRA que se inicia a partir do NER/UEDESC.



Foto: Acervo pessoal Prof. Eduardo do Valle Lima

É relevante informar que nesta 16ª Operação do NER/UDESC a delegação da UFRA, vinda do Estado do Pará, foi a que teve maior deslocamento até Santa Catarina. Neste contexto, deve-se registrar que o convite e a participação em operações passadas, com IES do norte do País, tem sido constante, pois na Operação anterior houve a participação da Universidade Federal de Roraima.

No dia 10/07/2019 a chegada da equipe da UFRA à cidade de Pinhalzinho, ocorreu no final da tarde, no Centro de Tradição Gaúcha – CTG, para credenciamento e entrega do kit Rondon (camiseta da operação, mochila, colete, chapéu e caneca do Projeto Rondon NER/UDESC), para os participantes. Definiram-se também as equipes e as cidades de atuação, onde cada integrante da equipe da UFRA deveria trabalhar as oficinas do Rondon (Tabela 2). Neste mesmo local efetivou-se a abertura do evento com autoridades ligadas ao meio acadêmico e representantes dos doze municípios participantes. Para esta abertura o Prof. Eduardo Lima foi convidado a compor a mesa de abertura, onde enfatizou a importância do Projeto Rondon como ferramenta de extensão universitária e seu poder de integração nacional.

Tabela 2. Relação das cidades de atuação da Operação Rondon Gilmar de Almeida Gomes do NER/UDESC no sudeste de Santa Catarina, de 10 a 20 de julho de 2019, com a designação das cidades de atuação de cada membro da equipe da UFRA.

Ordem	Nome do Município	Nome do Membro da UFRA	Categoria
1	Águas Frias - SC	Alessandro Severino Gomes	Discente
2	Arvoredo - SC	Amanda Silva Lima	Discente
3	Caxambu do Sul - SC	Luan Monteiro Costa	Discente
4	Chapecó - SC	Fabiana Costa de Sousa	Discente
5	Cordilheira Alta - SC	Wayla Carolina Pimentel de Castro	Discente
6	Coronel Freitas - SC	Maria de Jesus da Silva Aguiar	Discente
7	Guatambu - SC	Daniel Pereira Pinheiro	Docente
8	Nova Itaberaba - SC	Rita de Cássia Silva Cunha	Discente
9	Pinhalzinho - SC	Raylane Monteiro de Melo	Discente
10	Planalto Alegre - SC	-	-
11	São Carlos - SC	-	-
12	Sul Brasil - SC	-	-

Fonte: PROEX/UFRA

Cada equipe de Rondonistas da Operação Gilmar de Almeida Gomes, para atuarem nos municípios pré-selecionados do oeste de Santa Catarina, foram formadas por um motorista, que ficaria de apoio durante toda a operação (normalmente uma van), um coordenador, um subcoordenador, um monitor e os demais discentes de diferentes instituições, Campi da UDESC e áreas do conhecimento, totalizando um número de 15 (quinze).

Logo após a abertura do evento, foi servido um jantar, e na sequência conduzidas ao alojamento no ginásio municipal, na continuação do processo de ambientação das equipes, onde a maioria dos/as participantes estavam praticamente se conhecendo naqueles momentos, se colocando à disposição aos desafios do Projeto Rondon,

Não indiferente a tudo isso, deve-se ressaltar que a equipe UFRA agrupado fisicamente em si, não mais existia naquele momento, pois, a zona de conforto foi metodologicamente retirada, fazendo com que cada um participante da UFRA, agora pertencesse a uma equipe de Rondonistas diferentes, e que iriam atuar necessariamente em municípios distintos. Para completar todo este início do processo de imersão, ainda houve o enfrentamento de dormir em uma temperatura de aproximadamente 8° C, era inimaginável para pessoas que vivem e vieram de uma região em que a temperatura mínima anual é sempre superior a 22° C.

Assim, a questão do autoconhecimento veio imediatamente à tona para todas/os participantes da equipe da UFRA, e a partir daquele momento teriam que conviver e trabalhar com pessoas desconhecidas, de uma forma muito intensa e por no mínimo duas semanas e 24h por dia.

Todo esse processo fez com que todos pudessem se conhecer melhor, como pessoas humanas e com passar a entender o funciona, a dinâmica do outro/a ser humano que se está em seu convívio, talvez passando pelas mesmas dúvidas e conflitos que você.

No dia seguinte, após o café da manhã no Ginásio, houve uma grande caminhada até o CTG, já com todas as equipes identificadas como Rondonistas NER/UEDESC (Figura 4). Esta caminhada pelas ruas da cidade de Pinhalzinho foi muito emblemática, pois movimentou e chamou a atenção de boa parte dos munícipes, para o evento que estava por iniciar.

Figura 4. Caminhada de todos os Rondonistas do NER/UEDESC pelas ruas do município de Pinhalzinho até o CTG da cidade, no primeiro dia da Operação Gilmar de Almeida Gomes, marcando de forma emblemática o iniciando as atividades do Projeto Rondon e chamando a atenção para a presença da UEDESC na região.



Foto: Acervo pessoal Prof. Eduardo do Valle Lima

No CTG foi efetuada uma palestra pela manhã, para tratar do contexto histórico daquela região, numa perspectiva formativa dos Rondonistas, com o propósito de entenderem aonde estavam e iriam desenvolver os seus trabalhos.

Ao final da palestra, as equipes se dirigiram as suas respectivas sedes (municípios) de atuação do Projeto Rondon. Na chegada das equipes aos municípios, um representante designado pela prefeitura os recebiam e encaminhavam aos alojamentos. Neste mesmo dia, no período da tarde, uma reunião com o Prefeito e os seus assessores e equipe de Rondonistas foi realizada, no intuito de dar as boas-vindas e contextualização das estruturais da cidade e de seus habitantes. Esta dinâmica, mostrou-se de fundamental importância para formação dos discentes, pois, cada um em sua área de formação teve a oportunidade de discutir possíveis soluções para as demandas diárias com os gestores.

No período da noite, após o jantar, já no alojamento, as equipes montaram grandes painéis na parede, para anotar todo um cronograma de atividades para os dias da Operação. Partindo da demanda encaminhada com antecedência pela prefeitura, e os levantamentos realizados durante as viagens precursoras, Ressaltamos que horários vagos na programação eram preenchidos conforme as necessidades em fluxo contínuo que se apresentavam durante os dias de convivência da equipe com a cidade (novas demandas de oficinas). Essas ações, na forma de oficinas, foram realizadas dentro de atividades multidisciplinares, que é um dos fundamentos / pilares da extensão universitária (MIGOTT, 2015). Assim, a interdisciplinaridade constitui-se em um fator fundamental para execução de ações mais amplas com grandes discussões e com diferentes olhares (MODRO *et al.*, 2008).

2.4 A percepção do discente: seu olhar e aprendizado

Casos reais pertencentes a vida humana, aconteceram dia-a-dia durante a execução da Operação Rondon, citamos o caso de uma menina de 12 (doze) anos, pertencente a comunidade que apareceu no alojamento dos Rondonistas na hora do almoço/descanso com o caderno escolar na mão querendo tirar dúvidas do seu dever de casa. Segundo ela, sua mãe disse que não estava mais conseguindo ajudá-la pelo fato da matéria estar ficando muito difícil, mas que ela ouviu falar que um grupo de estudantes universitários (NER/UEDESC), que estavam na cidade e talvez eles poderiam ajudá-la na no seu “dever para casa”. Isso demonstra de forma simples, a importância do papel das universidades, saindo de seus “muros” e de se colocando mais próximo e à disposição dos interesses básicos da sociedade.

Observou-se também o caso de uma aluna da UFRA que saiu de sua cidade e aceitou participar do Projeto Rondon no intuito de se ausentar um pouco de sua realidade, por um problema familiar que vinha diariamente convivendo. Todavia, em uma de suas oficinas a aluna tinha que realizar uma ação em um asilo da cidade, onde vários idosos tinham o mesmo problema, ou problemas piores, o que a fez pensar no caso de seu pai. Toda a carga emocional de saudade de casa, veio de uma só vez, entretanto, fortalecida pelo exemplo de vida, alegria e amor que àqueles idosos à receberam, ajudaram a aluna a ficar fortalecida e realizar a sua oficina.

O Projeto Rondon prepara o aluno para oferecer, mas ninguém está totalmente preparado para receber o que a sociedade tem para oferecer.

Diante das inúmeras situações vivenciadas pelos discentes da UFRA, realidades semelhantes existem, exigindo dessa maneira uma formação não focada na especialização e no trabalho individual, mas que desenvolva habilidades críticas, reflexivas, criativas, de responsabilidade e autonomia, para inserir no mercado de trabalho, profissionais preparados para atuar com essas diferentes realidades, conforme recomenda Souza *et al.* (2015). Assim, segundo este mesmo autor, o Projeto Rondon também mostra a importância do trabalho em equipe, possibilitando visualizar o ser humano integralmente, como um ser multidimensional: físico, psicológico, social, espiritual, vivendo em uma família e na comunidade.

Os alunos da UFRA puderam participar de várias outras oficinas com crianças, com adultos, com idosos, com multiplicadores locais, com servidores públicos e professores (Figura 5). Durante as oficinas a questão da presencialidade, naturalmente imposta pelas ações de extensão, fez com que os alunos da UFRA passassem a valorizar cada vez mais a importância de se estar em contato com outro, sentir a dificuldade do outro e dar valor a um simples abraço. Sempre ao final de cada oficina e ao final de cada dia durante a uma Operação Rondon, vem a principal recompensa, por meio, de um aperto de mão e um muito obrigado.

É possível para o discente compreender que o início de uma transformação no bem-estar social, deve estar na ação de cada um de nós, aonde temos que tentar fazer o melhor para as pessoas, e isso é efetivamente realizado em cada operação, e em cada oficina das Operações do Projeto Rondon realizado pelo NER/UDESC, tornando-se uma poderosa ferramenta de extensão universitária. O Projeto Rondon possibilita que o

estudante coloque em prática o conhecimento adquirido na academia, desenvolvendo a habilidade de dialogar com a população, realizando a troca de saberes, articulando o conhecimento acadêmico ao popular (SOUZA *et al.*, 2015).

Figura 5. Diversidade de oficinas ofertadas às comunidades dos diferentes municípios do Oeste de Santa Catarina atendidos pela Operação Gilmar de Almeida Gomes - NER/UEDESC, com a participação da UFRA.





Fotos: Acervo pessoal Prof. Eduardo do Valle Lima

Os/as alunos/as que passam por uma Operação do NER/UDESC, nunca mais serão os mesmos, pois se transformam em agentes questionadores da sua importância para a sociedade. Faz com que o aluno possa aprender e ao mesmo tempo ensinar. Auxilia neste grande dilema aos calouros, ou aos discentes que ainda estão iniciando os seus cursos de graduação, em terem a certeza de que estão fazendo o curso certo e de que forma poderão ser úteis a sociedade. Cito como exemplo que, dos oito discentes da UFRA na operação Gilmar de Almeida Gomes, três eram calouros sendo que em uma de nossas primeiras reuniões antes da viagem, um deles questionou: “eu sou calouro, eu não sei nada, será que vou conseguir ajudar e aprender alguma coisa?” Estes, no mínimo puderam aprender que para o êxito de um processo educativo, é imprescindível o diálogo entre profissionais e usuários, visando à troca de saberes, procurando utilizar uma linguagem simples, apropriada e adequada conforme o nível sociocultural (POTHIN *et al.*, 2014).

O aluno após a sua primeira Operação Rondon, traz consigo dicas preciosas, como: vá sem preconceito e de coração aberto, esteja preparado para encontrar desde condições físicas adversas a pessoas muito diferentes do que você está acostumado a conviver, com o papel importante dos coordenadores, não permitindo a formação de subgrupos, pois, quando unidos, fica possível enfrentar da melhor forma possível as dificuldades do dia-a-dia, de uma Operação.

Diante disso, o Projeto Rondon mostra a importância do trabalho em equipe, possibilitando visualizar o ser humano integralmente, como um ser multidimensional: físico, psicológico, social, espiritual, vivendo em uma família e na comunidade (SOUZA *et al.*, 2015).

Uma boa fórmula de sucesso para quem está indo pela primeira vez ao Projeto Rondon é procurar sempre estar bem-humorado, pois, não é fácil conviver com pessoas

de “cara fechada” 24h por vários dias, buscar ser o mais receptivo possível, dialogando sempre com o grupo e nunca deixando de seguir o que está escrito no manual do Rondonista.

Manter a cabeça no lugar é fundamental, tanto no sentido pessoal quanto no sentido acadêmico, sempre respeitando à comunidade onde se está realizando as oficinas, e os colegas do grupo. Respeite e perceba quando o colega do grupo estiver no momento mais introspectivo, e não quiser socializar. Assim, você poderá evitar problemas para você, para sua universidade e para as pessoas do grupo que está responsável por você.

Desta forma, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a grandiosidade do Brasil, tendo agregado a sua experiência de vida, a sua contribuição social. O Projeto Rondon tem o poder de trazer a união de todos em prol de uma transformação social, trazendo resultados satisfatórios ao estimular a habilidade crítica e reflexiva dos alunos, preparando-os para atuarem diante das diferentes realidades existentes no Brasil (SOUZA *et al.*, 2015).

3 RESULTADO

3.1 Retorno ao Pará

Ao retornar ao Pará, a primeira ação do grupo foi programar uma visita ao SENAR e a FAEPA, para pessoalmente agradecermos ao Dr. Carlos Xavier, Presidente da Federação de Agricultura do Pará, pelo apoio dado para que a viagem ocorresse. Aproveitou-se também na oportunidade, os relatos da experiência vivida em uma Operação Rondon organizada pelo NER/UEDESC. Ressalta-se que na oportunidade também havia a presença do Magnífico Reitor da UFRA Prof. Dr. Marcel do Nascimento Botelho (Figura 6). Assim sendo, todos saíram dali confiantes e convencidos da grande oportunidade que seria a UFRA, juntamente com a parceira do SENAR/FAEPA e cooperação do NER/UEDESC, em também utilizar o Projeto Rondon como poderosa ferramenta de Extensão Universitária.

Figura 6. Discentes da UFRA e da Rede e –Tec Brasil Senar em visita a Faepa, para relatar e agradecer o apoio à participação na Operação Rondon desenvolvida pelo

NER/UEDESC em 2019. Ao centro e em pé estão presentes o Magnífico Reitor da UFRA, Prof. Dr. Marcel do Nascimento Botelho e o Presidente da FAEPA, Dr. Carlos Xavier.



Foto: Acervo pessoal Prof. Eduardo do Valle Lima

Posteriormente, em reunião específica na Reitoria, o Prof. Eduardo Lima apresentou uma proposta ao Prof. Marcel Botelho, para que a UFRA, por meio da PROEX formalizasse um Acordo de Cooperação Técnica – ACT com a UEDESC, no sentido de receber apoio e toda a expertise do NER/UEDESC, para que se formasse a Comissão Extensionista Rondon – CER/UFRA.

Assim, num futuro próximo, a partir de um plano de trabalho com metas bem definidas e auxílio dos demais parceiros, a UFRA também estaria utilizando a metodologia do Projeto Rondon como importante ferramenta à Extensão Universitária.

3.2 O Acordo de Cooperação Técnica - ACT

O presente Acordo pretende instituir mútua Cooperação Técnica entre a UFRA e a UEDESC, para execução de ações de extensão conjuntas no âmbito dos programas, projetos e operações realizados pelo Núcleo Extensionista Rondon – UEDESC, com vistas iniciais ao aprimoramento do intercâmbio entre as partes integrantes deste acordo, e mais especificamente, visando a promoção e ação do NER – UEDESC em todo país, com a efetiva criação, implantação, acompanhamento e estabelecimento da Comissão

Extensionista Rondon (CER – UFRA), e suas ações, além do incentivo a criação e apoio a outros núcleos ou comissões em outras IES.

Sendo assim, o objetivo geral será de possibilitar o desenvolvimento sustentável do conhecimento acadêmico, cultural e social, proporcionando aos discentes a percepção de que a IES cumpre com o princípio imprescindível para a formação do profissional cidadão, por meio da efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e, ou para referenciar sua formação profissional com os problemas que um dia terá que enfrentar.

Após a criação da Comissão Extensionista Rondon, a meta será atuar por meio de operações onde serão realizadas atividades nas oito áreas da extensão universitária: educação, saúde, meio ambiente, direitos humanos e justiça, cultura, comunicação, trabalho e tecnologia e produção, na forma principalmente de oficinas e palestras.

O Núcleo Extensionista Rondon (NER), constitui-se numa das principais ações de extensão da UDESC, pois possibilita o intercâmbio dos acadêmicos e a inserção da universidade em diferentes áreas de conhecimento e em diversos cenários de Santa Catarina, na busca do desenvolvimento regional, o que também se pretende para a CER da UFRA. Portanto, a UFRA por meio da criação da sua CER e com o apoio da UDESC, pretende com a metodologia do Projeto Rondon gerar interação entre a universidade e a sociedade, com qualidade e impacto positivo das ações de extensão no âmbito do estado do Pará e na Amazônia, reforçando a missão da UFRA diante da realidade social onde se encontra.

Lista-se a seguir os principais resultados esperados com a assinatura do referido ACT: a) Avaliar a realidade social e cultural local e nacional; b) Associar seu campo de formação profissional com as necessidades da comunidade; c) Contribuir para a formação do universitário como cidadão; d) Identificar novas metodologias para atuação profissional aplicadas à realidade cultural e social; e) Balizar Projetos de atuação cultural e social realizados no país; f) Conhecer o percurso histórico da extensão universitária; g) Reconhecer a pesquisa e a extensão como indissociáveis na Prática Pedagógica/Ensino; h) Identificar as contribuições da extensão para a formação acadêmica; i) Perceber a contribuição da extensão para o meio acadêmico cultural e social; j) Reconhecer os tipos de técnicas utilizadas em atividades de extensão; l) Distinguir os conteúdos correspondentes à extensão no espaço de campo; m) Identificar os elementos que fazem

parte da estrutura de projetos para ações de extensão; n) Subsidiar a elaboração e aplicação de oficinas e palestras multidisciplinares; o) Integrar o acadêmico ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do País.

3.3 III Seminário de Integração da UFRA

A participação da UFRA na Operação Gilmar de Almeida Gomes realizada pelo NER/UDESC gerou alguns trabalhos acadêmicos que foram apresentados no III Seminário de Integração da UFRA realizado de 04 a 09 de novembro de 2019 (Tabela 3). Proporcionou também, experiência adquirida pelos discentes Rondonistas da UFRA e pela produção extensionista gerada e publicada pelos mesmos, fortalecendo seus currículos, esta ação também possibilitou a divulgação do NER/UDESC na UFRA e permitiu criação do interesse da comunidade acadêmica em querer fazer parte do processo de construção do CER/UFRA.

Tabela 3. Relação dos trabalhos apresentados pelos discentes da UFRA no III Seminário de Integração da UFRA, relatando as suas experiências junto a uma Operação de Projeto Rondon realizado pelo NER/UDESC em 2019 no oeste do Estado de Santa Catarina.

	Título do Resumo	Autores
1	Projeto Rondon: Relato de experiência universitária na cidade de Coronel Freitas estado de Santa Catarina.	AGUIAR, M. de J. da S.; COSTA, L.M.; PINHEIRO, D.P.
2	A operação Gilmar de Almeida Gomes do Núcleo Extensionista Rondon / UDESC: O olhar de uma Rondonista Ufraniana.	SOUSA, F. C. de; PINHEIRO, D.P.; LIMA, E.do V.
3	Núcleo Extensionista Rondon: uma via de mão dupla.	MELO, R.M. de; PINHEIRO, D.P.; LIMA, E.do V.
4	Projeto Rondon como ferramenta para a conscientização do desenvolvimento sustentável local e construção da cidadania no município de Cordilheira Alta-SC.	CASTRO, W. C. P. de; COSTA, L. M.; CUNHA, R. de C. S. da; PINHEIRO, D.P.; LIMA, E.do V.
5	Projeto Rondon: relato de experiência de acadêmicos da UFRA na operação Gilmar de Gomes na cidade de Nova Itaberaba, SC.	CUNHA, R. de C. S. da; COSTA, L. M.; CASTRO, W. C. P. de; PINHEIRO, D.P.; LIMA, E.do V.

6	Projeto Rondon como ferramenta de extensão universitária, um relato de experiência no município de Caxambu do Sul-SC	COSTA, L. M.; CUNHA, R. de C. S. da; CASTRO, W. C. P. de; PINHEIRO, D. P.; LIMA, E. do V.
---	--	---

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão Extensionista Rondon da UFRA – CER/UFRA surge no final do segundo semestre de 2019, a partir de um Acordo de Cooperação Técnica (04/2019 UFRA & UDESC) com o Núcleo Extensionista Rondon da UDESC – NER/UDESC, que foi criado no ano de 2010, cuja filosofia central é a de trabalhar a metodologia do Projeto Rondon a partir da própria Universidade e de seus parceiros, como uma poderosa ferramenta de Extensão Universitária, atendendo as demandas de pertinência social, permitindo que a extensão atinja sua dimensão pedagógica na formação dos discentes de graduação. Neste contexto, o CER/UFRA pretende realizar duas grandes operações a cada ano, no período de recesso escolar, a partir de 2020, a princípio nas diferentes regiões do Estado do Pará e posteriormente na Amazônia e Brasil, objetivando promover a interação entre a sociedade e a comunidade acadêmica, como também na promoção de ações que contribuirão com o desenvolvimento dos municípios parceiros, realizando atividades nas oito áreas da Extensão Universitária.

Diante das diretrizes tomadas pela PROEX/UFRA para o CER/UFRA, pretendeu-se realizar a operação piloto (ou marco zero), até o final do mês de Julho de 2020 / início de Agosto 2020, com o portfólio de oficinas oferecidas pelos seus cinco Campi do Interior (Capanema, Capitão Poço, Tomé Açu, Paragominas e Parauapebas) e seus quatro Institutos do Campus de Belém (ICA, ISHAR, ISPA e ICIBI). Para o atendimento de demandas municipais em que a UFRA não detivesse expertise para inserção social específica, ainda sim contaria com a ofertas de oficinas da UDESC, UFPA, UEPA e IFPA, conforme demanda solicitada. Entretanto com o advento da pandemia do COVID-19 todas as tratativas tiveram que ser interrompidas quanto a realização de uma primeira operação Rondon em caráter presencial.

Neste sentido, apenas ao final do ano de 2020, pautado nas ações possíveis de serem realizadas pelo NER/UDESC, é que se iniciou a retomada do processo de construção e ação do CER/UFRA.

Na oportunidade um importante curso foi ofertado pelo NER/UEDESC para o CER/UFRA, como estímulo num momento ainda de pandemia, como forma de treinamento aos diretores de Campi e Institutos da UFRA (ou a indicação de seus representantes na extensão), as subcomissões do CER/UFRA (Campi e Institutos) e aos discentes interessados da UFRA. O Curso intitulado: “Extensão Universitária, Currículo e Sociedade - NER/UEDESC 2020”, trazendo como objetivo geral, fazer com que os participantes conhecessem os aspectos históricos, e as diretrizes e políticas extensionistas no Brasil, no desenvolvimento social. Para tal, os objetivos específicos foram: 1- Conhecer aspectos históricos, conceituais e de Políticas da Extensão Universitária; 2- Identificar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nesta ação extensionista; 3- Perceber a interdisciplinaridade e/ou multidisciplinariedade na ação extensionista, considerando as áreas temáticas da Extensão Universitária no Brasil na prática pedagógica extensionista; 4- Desenvolver a reflexão, o pensar e a ação como posturas permanentes na formação e ação acadêmica e 5- Aproximação e intervenção social.

Com este conhecimento adquirido quanto aos aspectos históricos da Extensão Universitária, chegando as Diretrizes e Políticas Extensionistas no Brasil e atingindo a Indissociabilidade entre a pesquisa, ensino e extensão. Além de conhecer a interdisciplinaridade das ações extensionistas, abordando a Curricularização e, ou a Creditação da Extensão Universitária, considerando suas diferentes áreas temáticas no Brasil. Pensando a prática das ações extensionistas e os projetos de intervenção social, como práticas pedagógicas na formação acadêmica. As pessoas que estão compondo o CER/UFRA, num processo de entendimento, conhecimento e construção estão sentindo-se cada vez mais capazes e estimulados em conseguir organizar e realizar as primeiras ações via Projeto Rondon, sejam elas de forma remota e emergencial como resposta e enfrentamento a pandemia do COVID-19, ou de forma presencial quando finalmente o pós pandemia assim permitir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Departamento de DST, AIDS e hepatites virais [Internet]. 2014 jun (acesso em 2014 jun 8). Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-e-aids>.

CALDERON, A. I. **Extensão universitária: institucionalização sem exclusão.** In: Revista Educação Superior. Piracicaba: EDUNIMEP, v. 53, p. 36-38, 2003)

FAGUNDES, M.C.V. **Universidade e projeto político-pedagógico: diálogos possíveis fomentando formações emancipatórias.** São Leopoldo: Unisinos (Tese de Doutorado). 2009.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que> [Acesso em 13 nov. 2018]

MIGOTT, A.M.B. Projeto Rondon e o processo de formação do universitário: um olhar para além do rio Amazonas. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e cultura.** v.9, n.1, p. 51-59, 2015.

MODRO, N.R.; et al., Projeto Rondon: Gestão pública e desenvolvimento sustentável em Campo Largo do Piauí. **Revista UDESC em Ação**, v.2, n.1, 13p. 2008. Disponível em: <http://revista.udesc.br/index.php/udescemacao/article/viewfile/1731/1367>. Acesso em: 02 abr. 2013

POTHIN, U.M.F.; SOUZA, A.D.Z.; CEOLIN, T.; POTHIN, J.F.; GIUSTI, P.H.; HECK, R.M. Perfil do grupo de hipertensos de uma UBS na região Sul do Brasil. **Enferm Comun** [Internet]. 2014 set (acesso 2014 set 10); v.8, n.1. Disponível em: <http://www.indexf.com/comunitaria/v8n1/ec7736.php>.

SANTOS JÚNIOR, A.L. **A extensão universitária e os entre-laços de saberes.** Salvador: UFBA (Tese de Doutorado), 2013.

SERRANO, R.M.S.M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, 1-15, 2013.

SOUZA, A.D.Z. de; GALLO, C.M.C.; PILECCO, A.J. de L.; GAIGER, P.; CEOLIN, T. Projeto Rondon: uma possibilidade de aprendizado acadêmico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.5, n.3, 573-579, 2015.